

# CLUBE NÁUTICO

*PFLEX - João Gabriel Martins Rêgo*

O clube náutico surgiu a partir da proposição de um concurso de ideias, tendo como base um terreno originado pelo projeto da Agrovila Villa Flora em Sumaré-SP, proposto por Marina Palmito. Dessa maneira, o projeto desenvolvido resgata do estudo anterior a relação de harmonia entre a natureza e as atividades antrópicas, de modo que, desde o início, desejava-se incorporar no clube os pilares da sustentabilidade ambiental, econômica e social.

Isto posto, além de considerar a natureza desde às práticas construtivas, de lazer e de educação para a comunidade de Sumaré, o clube ainda permite uma melhor integração com o entorno, por meio de conexões diretas ao monotrilho e próximas ao calçadão de Villa Flora.

Ademais, outros princípios também se pautaram para a reflexão projetual do complexo, dentre os quais notam-se a eficiência construtiva, baseada em sistemas construtivos modulares e mais sustentáveis, além da

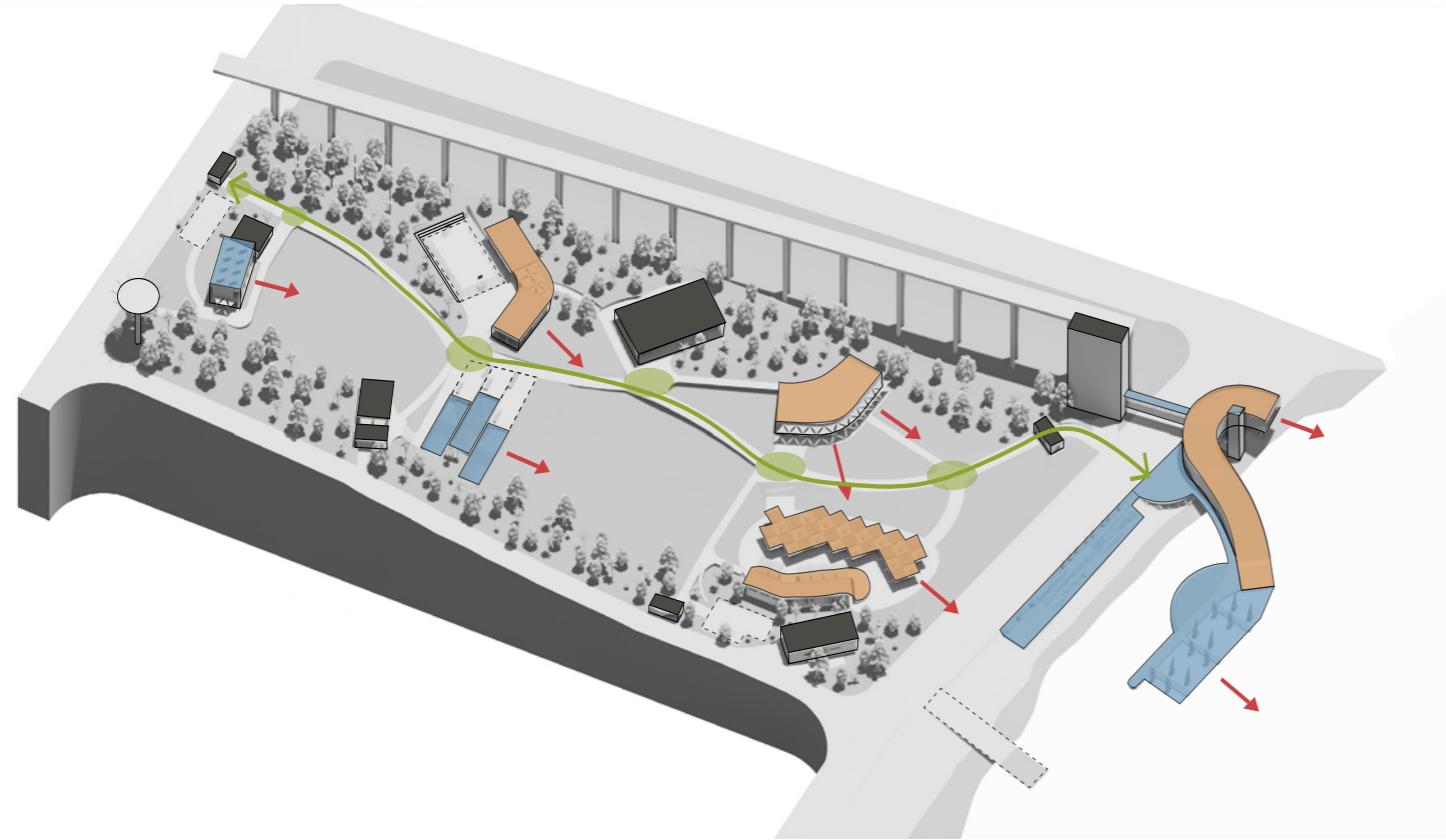
pretensão de maior relevância para a acessibilidade, a partir aplicação de alguns princípios do design universal, a fim de uma maior equidade e justiça social.

Já no campo arquitetônico, almeja-se um clube pautado por uma escala mais humana, com poucas edificações em altura e que se organizam pelo terreno de maneira mais espaçada e estratégica, a fim de garantir a visibilidade da paisagem natural do terreno, da região e do lago perante a visada dos usuários.



Inicialmente, os espaços foram dispostos acerca das relações de funcionalidade elencadas por fluxogramas de estudos iniciais. Em seguida, as edificações de maior relevância incorporaram volumetrias mais curvilíneas a fim de atrair maior atenção dos usuários. Outrossim, diversas visadas se mantêm por todo o complexo.

O paisagismo do clube abrange espécies nativas da mata atlântica. Assim, a vegetação de maior porte localiza-se nas áreas limitrofes, enquanto que as de menor porte e gramados permeiam o centro para fácil visibilidade. Destaca-se também a proposição de espelhos d'água e de medidas paisagísticas para dias muito chuvosos.



↔ Caminho principal  
● Convergências principais

Edificações principais  
Espaços principais

→ Visadas

Calha de água da chuva  
Jardim inundável

● Espelho d'água  
● Gramado

● Vegetação baixa  
● Vegetação alta



Logo, a implantação dos espaços e atividades se deu da seguinte maneira:

- |                         |                              |
|-------------------------|------------------------------|
| 1. Píer flutuante       | 10. Restaurante e Mirante    |
| 2. Museu                | 11. Jardins de passeio       |
| 3. Prainha em patamares | 12. Quadra poliesportiva     |
| 4. Rampa para barcos    | 13. Piscinas em níveis       |
| 5. Garagem de barcos    | 14. Bar e Quiosque           |
| 6. Portaria             | 15. Vestiário e Ambulatório  |
| 7. Estacionamento       | 16. Arborismo                |
| 8. Monotrilho           | 17. Administração e Depósito |
| 9. Área de eventos      | 18. Caixa d'água central     |



No ponto mais alto do terreno estão a administração e um depósito ao lado. Prevê-se também uma portaria e um estacionamento, além de uma caixa d'água para servir a todo o clube.



A área de caráter esportivo abrange uma quadra coberta e outra descoberta, três piscinas em diferentes níveis e, ao fundo, o arborismo. Ademais, destacam-se o bar e quiosque, assim como o vestiário e o ambulatório.



A área de eventos compreende um pavilhão de lonas tensionadas, um palco para apresentações e uma estrutura de apoio adjacente. Atrás se encontram a garagem de barcos e sua rampa de acesso ao lago.

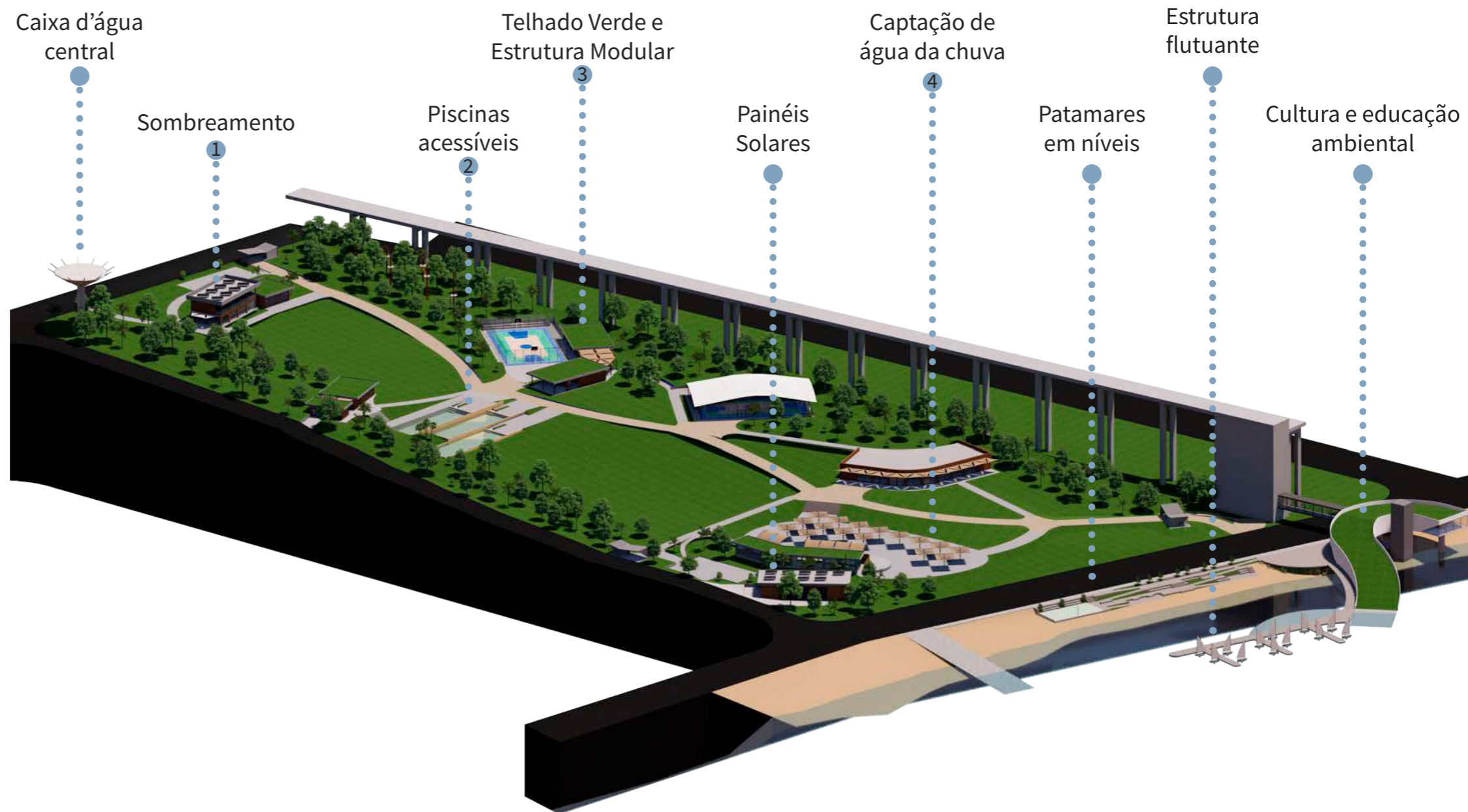


À beira do lago estão a prainha com patamares, um museu com terraço-jardim e um píer flutuante. Ao fundo, nota-se o restaurante e mirante logo acima deste, cuja vista dá para o lago e à área de eventos.

Ao longo do estudo projetual, outras questões mais pontuais foram elencadas a fim de propiciar o caráter sustentável almejado ao clube náutico. Dessa maneira, pretende-se integralizar tanto aspectos de preservação da natureza, mas também de conforto visual e ambiental e de incentivo à cultura e à educação.

Destarte, infere-se que todos caminhos previstos devem ser executados, onde for possível, em respeito as normas de acessibilidade. Somado a isso, o clube também poderá contar com o uso de carrinhos que podem ser alugados pelos usuários, a fim de que a circulação por grandes extensões possa ser mais confortável.

Não obstante, os materiais empregados se constituem sobretudo de madeira — implementada por módulos estruturais de 4,5x4,5m —, aço para as estruturas de lonas tensionadas, vedações de tijolos ecológicos e de pedras extraídas localmente.



Em vista do lago formado pelo represamento do ribeirão próximo ao Villa Flora, infere-se que tanto a prainha quanto o píer foram projetados de modo a permitir o uso em diferentes contextos de variação do nível da água. Assim, a exemplo dos cortes abaixo, nota-se que a disposição dos patamares garante sempre um espaço aos usuários, enquanto que a estruturação flutuante do píer e a rampa articulada que o conecta à rua garantem o acesso praticamente constante aos barcos.



Nível normal da água



Nível 1,30m



Nível 2,00m



Sendo um dos principais objetivos do projeto, a idealização de diferentes visadas permite que os usuários possam vislumbrar o lago e à região de Villa Flora em quase todos os espaços do clube, a exemplo do que ocorre pela vista das piscinas.

Além da captação de água da chuva no pavilhão de eventos, as estruturas de coberturas fixas, feitas por lonas tensionadas, também podem ser conectadas entre si, a fim de cobrir uma maior área e, portanto, permitindo ao espaço uma maior polivalência e flexibilidade em relação a necessidade dos usuários.



O clube náutico ainda incorpora um museu com terraço-jardim, cujo objetivo permeia desde a conexão com o lago por diferentes ângulos e alturas até a divulgação cultural e ambiental da região. Outrossim, a edificação é interligada diretamente ao sistema de transporte do monotrilho para um acesso facilitado aos usuários.

Por fim, destaca-se a intenção de que os grandes espaços abertos dispostos pelo clube possam receber exposições temporárias do museu, de modo que todo o complexo se torne mais dinâmico, tendo a natureza como complemento harmônico à arte. Ademais, tal iniciativa garantirá aos cruzamentos principais dos caminhos uma identidade própria, em vista dos marcos formados.

